

116

EFEITO DO POLIETILENOGLICOL E DE DIFERENTES FONTES DE CARBONO NA MATURAÇÃO DE EMBRIÕES SOMÁTICOS E REGENERAÇÃO DE PLANTAS DE SOJA.*Daniel G. Santos E M. H. Bodanese Zanettini* (Departamento de Genética, Ib, Ufrgs)

A obtenção de um protocolo eficiente para transformação genética de plantas necessita do aperfeiçoamento do sistema de regeneração *in vitro* das mesmas. Dentro desse processo, os embriões transformados precisam passar por meios maturação e regeneração, sendo esses os estágios onde encontram-se as maiores dificuldades do atual protocolo. Visando suprir essa dificuldade, testou-se a adição do polietilenoglicol (PEG) e substituição da maltose pela sacarose como fonte de carbono, no meio de maturação, objetivando a otimização do protocolo de regeneração de plantas de soja via embriogênese somática. As cultivares utilizadas foram IAS 5, Bragg e Embrapa 48. Os embriões foram submetidos 6 tratamentos que diferiam quanto a presença ou ausência de PEG 25 g/l e quanto a fonte de carbono (maltose ou sacarose). Foram preparadas 4 placas/tratamento/cultivar, colocando-se 4 conjuntos de embriões por placa. Os embriões permaneceram 30 dias em meio de maturação, sendo, após esse período, transferidos para o mesmo meio permanecendo mais 30 dias. Os embriões maturados foram classificados morfológicamente de acordo com o número, disposição e presença dos cotilédones formados e transferidos para placas estéreis para dessecação, por 2 dias. Após esse período, foi obtida uma amostra aleatória de 120 embriões de cada tratamento e cultivar. Essa amostra foi colocada em meio de regeneração, por 30 dias. Os embriões que germinaram foram transferidos para vidros com meio de regeneração. O critério para considerar-se planta regenerada foi a presença de raízes e, pelo menos, uma folha trifoliolada. Em relação aos resultados, a cultivar Embrapa 48 apresentou a maior média de embriões maturados/conjunto. Dentro dessa mesma cultivar, os meios 8A e 8C foram os que tiveram maiores médias, sendo que ambos apresentam na sua composição sacarose e PEG. Para IAS 5, o melhor meio foi o 8 A e para Bragg o 8 C. A cultivar IAS 5 foi a que apresentou maior taxa de regeneração, sendo que os meios 7B e 8C foram os que apresentaram melhores resultados. Portanto, os meios que permitiram melhor resposta em termos de embriões maturados não foram os que apresentaram maiores taxas de regeneração. Os resultados não foram suficientemente consistentes para sugerir a utilização de PEG e sacarose no meio de maturação.